



Meus Senhores: Com a morte de Antonio Emilio d'Almeida Azevedo, Aveiro perde um dos seus filhos mais illustres, d'essa geração que, vai já para meio seculo, fez a sua entrada na vida social e, n'ella, se notabilizou pelos quilates do seu espirito e a elevação da sua cultura, pela sua acção civica, pelo prestigio conquistado pelos seus predicados moraes e a lição da sua vida.

Homens de letras, homens publicos, homens de lei, homens de sciencia, homens de trabalho, abrilhantaram, com os seus nomes, essa lista de honra onde essa terra inscreve aos dos seus filhos mais distinctos.

O de Antonio Emilio (chamemos-lhe assim, na forma familiar por que, em vida, o tratavam os amigos e a massa popular mais o conhecia) resplende ahi como o da mais perfeita encarnação d'essa alta entidade social que é o *magistrado*. Se são os homens que, pelo seu caracter e valor, honram as profissões que consagram os que as exercem sem as capacidades e os meritos que ellas exigem—podemos bem dizer que Antonio Emilio foi a honra da sua nobre classe, porque elle, pelo seu saber, pela sua probidade, pela sua rectidão inflexivel, pelo amor profundo da sua profissão e pela sua ardente paixão de justiça, deve, sem exaggero, considerar-se espelho immaculado e modelo exemplar dos homens de toga.

Desde bem novo, no Ultramar, depois nos tribunaes da Metropole, a vara de juiz foi, em verdade, nas suas mãos honradas e firmes, o symbolo irredutível e recto da justiça. Pelas comarcas onde passou, deixou um rasto de integridade inquebrantavel, d'um rígido sentimento do dever, do fervente e zelosissimo culto da lei. E a sua consciencia de julgador era d'um tão rigoroso escrupulo que, não ha muito ainda, já nos seus ultimos dias, elle, recapitulando, n'um exame intimo, a sua longa vida de magistrado, apenas n'ella encontrava dois casos em que lhe parecia que, sem prejuizo da justiça, talvez pudesse ter sido um pouco mais benigno na applicação das penas.

Mas esse homem de lei, que era um juriconsulto sabedor e abalizado, não limitava ao ambito restricto-da jurisprudencia, a sua actividade intelectual. Era um espirito da mais larga e variada illustração, cultivava no quasi vicio da leitura e nos seus gostos de bibliophilo que collecciona, por mania, obras que muitas vezes não lê, mas bibliophilo que, no livro, busca avidamente aquele alimento das ideias, que são o pão espirital dos intellectuaes. A litteratura, a philosophia, as sciencias moraes e politicas, exerciam n'elle uma fascinação absorvente e tinham na sua vasta livraria, amado refugio do seu espirito de estudioso, uma larga representação. As horas livres do culto da justiça, eram por elle consagradas, com deleite, ao culto da verdade e da belleza.

A estes dotes e predicados mentaes juntava Antonio Emilio uma alma energica e forte. Posso dar testemunho d'isso,—eu que com elle convivi longo tempo n'essa provação do desterro que nem todos os caracteres comportam sem desfallecimento. Vi-o, alli, buscar no trabalho honrado o antidoto contra a amarga soledade dos expatriados, cujo coração como lhes foge do peito em demanda do ninho natal e da familia ausente. Vi-o pelo seu esforço e a sua capacidade, penetrar no fóro inglez, primeiro como traductor ajuramentado de documentos escriptos em lingua portugueza, depois como consultor acreditadissimo em questões que se prendiam com o direito portuguez. Vi-o subir de simples leccionista particular a professor de lingua e litteratura portugueza no King's College, dependencia da Universidade de Londres. Vi-o conquistar, em varios meios, as relações mais distinctas e honrosas. E teria consolidado, em terra estranha, uma situação magnifica e largamente lucrativa, se esta patria, que elle estremecia e zelosamente desejava servir, cujo sol, cujas paisagens, cujas gentes, cujos costumes, eram tão indispensaveis ao seu coração como o ar que se respira é essencial aos pulmões,—o não estivesse chamando de longe, na atracção irresistivel d'uma avassaladora saudade,

E ahi está, meus senhores, em dois largos e insufficientes traços, o mal esboçado perfil d'esse bom aveirense que vai repousar por fim na terra amada que o viu nascer. Esse esboço era bem indispensavel para quem, como vós, tão de perto o conhecia e prestava homenagem ás suas eminentes qualidades. Mas, evocando assim, a sua notavel figura moral, como que desafogo do meu coração maguado por mais esta perda d'um querido e illustre amigo.

Meus senhores, digamos compungidamente o adeus supremo a esse homem de boa vontade e de tão luminoso espirito que nos precede n'aquella tremenda da qual, na phrase do sublime poeta tragico, não se volta mais... Serão raros os que, n'este momento aqui presentes, não tenham, n'este campo santo, uns palmos de terra, onde alguém do seu sangue durma o ultimo somno á sombra da Cruz, que symbolisa a fé hereditaria e tradicional da Raça e tão ligada andou, no passado, aos seus altos destinos historicos. N'esta mansão de paz, de meditativo silencio, de egualdade perante a Natureza e perante Deus, só sentimentos de fraternidade humana pôdem morar em corações verdadeiramente humanos.

Com os nossos, pois, trasbordando d'essa emoção, ao mesmo tempo, melancholica, enternecida e respeitosa, que é a essencia d'aquella saudade tão grata aos mortos e, pela qual elles revivem espiritualmente na memoria dos que os amam, repitamos, n'esta hora solemne, a bella phrase do ritual em que se exprime toda a

anciosa esperança da alma christã ante os mysterios inviolaveis do além tumulo:

— Dae-lhe, Senhor, o eterno descanso!

Luiz de Magalhães.

Meus Senhores:

Ai da terra e da gente que não teve a fortuna de criar individualidades poderosas que sejam coração da sua existência, resplendor da sua energia, propulsor activo e fecundo da prolongação, brilho e dignidade da sua aspiração, sua razão de ser! Ai delas!... Porque a terra e a gente a que a avareza do destino não deu individualidades que as iluminem e engrandecam, serão como a arvore que nem entre a pujança florisse, desditosamente assinalada por certo estigma de obscuridade e esterilidade que é a exclusão da gloria. Onde uma individualidade poderosa se gerou, consumou um povo o vôo mais alto a que podia erguer-se, exprimiui toda a sua alma e toda a elevação a que ela foi capaz de o transportar, enobreceu-se. Abençoados sejam os que essa fortuna lhes trouxeram!

E porque o Dr. Antonio Emilio de Almeida Azevedo foi uma dessas individualidades vigorosas que honrou a sua terra e a sua gente pela grandeza do seu espirito, por isso lhe devemos o louvor que os bens de que foi portador exigem, como lhe devemos a saudade em que a sua morte nos afflige e o respeito que as suas virtudes nos impõem.

Quando em 1875 entrei na Universidade de Coimbra, já lá encontrava Antonio Emilio de Almeida Azevedo. Precedeu-me apenas dois anos da matrícula nas aulas de direito; levava-me, porém, grande dianteira em estudos e conhecimentos literários ou scientificos de toda a espécie. Pela generosidade com que comigo repartiu as riquezas do seu espirito, não tardei a compreender e admirar quão grande havia sido a intensidade do esforço e a vivacidade de penetração que a acumulação de tão vasto cabedal necessariamente pressupunha. Verdadeiramente foi meu mestre, meu desinteressado mestre, em sua alma se dando por pago e contente de toda a liberalidade com a simples alegria de repartir e comunicar os seus bens. Foi meu mestre; foi ele quem mais assidua e copiosamente me facultou a iniciação na arte e no pensamento daquela época esplendida, que foi a das *As Iurpás*, do *Crime do Padre Amaro* e do *Primo Basilio*, a que imediatamente se seguiu o terramoto em que a *Historia da Civilização Iberica* e o *Portugal Contemporâneo* vieram arrasar tantos prejuizos e convenções. O mundo do pensamento sofria então, em toda a terra culta, uma revolução profunda; passava dos reiuos do romantismo para o império das realidades terrenas, começava a jurar pela sciencia o que jurára pelo Deus, entrava a adorar a força onde havia incensado a liberdade, e nesse tumulto me guiou e instruiu a experiência e a amizade de Antonio Emilio de Almeida Azevedo.

Muito lhe devi. Quero reconhecê-lo neste lugar onde a dissimulação como a lisonja seriam sacrilegio.

E tal qual o conheci então e tenho presente na memória com a firmeza própria de todas as robustas impressões da mocidade, tal qual conheci então, tal o encontrei nos longos anos que a esses se seguiram, quasi meio seculo, que ele viveu em desusada actividade, em todas as coisas a que se dedicasse empenhando rara energia e ardor, tão ávido de saber e não poupando fadigas para o alcançar como ansioso de justiça e dedicação e servindo-as na exaltação do respeito próprio e do dever com o próximo.

Pouco tempo depois de sair da Universidade, onde entre mestres e companheiros deixou reconhecido o seu talento e superiores aptidões, foi o Dr. Antonio Emilio de Almeida Azevedo nomeado procurador da corôa e fazenda em Macáo, lugar que houve por concurso. A honesta solicitude de uma mocidade apressada a revestir-se de dignidade, ganhando pelo seu braço uma nobre independência, animou-o a afastar-se da terra e das afeições a que mais queria.

Em Macáo, conjugando-se a proximidade de uma colonia inglesa com o inquebrantavel desejo de saber e de alargar os dominios do seu espirito, logo com a natural destreza que o caracterizava aproveitou tão favoravel oportunidade, e ao fim de breves anos, eis que de lá vem baptizado no amor da civilização britanica, que de continuo e arreadamente havia de acompanhar até aos derradelos dias da vida e constituir, além de paixão de estudioso, uma feição singular do seu caracter intelectual e moral. Essa jornada tornou-se um dos mais poderosos e persistentes educadores da sua vida.

De procurador da corôa e fazenda em Macáo passou o Dr. Antonio Emilio de Almeida Azevedo a juiz de direito na ilha de S. Tomé, a esse tempo no inicio da sua prosperidade agricola. Não podia esse lugar oferecer-lhe primores de cultura mental que o cativassem e lhe acrescentassem o já avultado peculio mental, mas em compensação prodigalizava-lhe os esplendores de uma natureza tropical; e o Dr. Antonio Emilio, com a susceptibilidade de sentir e a avidéz de conhecer que lhe incitavam uma incessante actividade ingénita, pronta a adaptar-se a todo o ambiente, mudou o estudioso em caminheiro e, percorrendo a ilha em todas as direcções, foi dos primeiros, senão o primeiro, que subiu ao pico de S. Tomé, ousadamente, com a ousadia e coragem que lhe era própria e em conjuntura alguma o abandonou.

Assim se completava agora a educação do seu espirito, por igual familiarizado com a natureza e com os homens, ao abrigo do exagerado pendor que b' stas vezes nos condena a ignorar a natureza por muito estreito e exclusivo convívio com os homens, e a conhecer mal os homens pela ignorância da natureza e pela incapacidade correlativa de nela os integramos.

De modo que, quando o Dr. Antonio Emilio passou de S. Tomé para a India, onde ia servir no mesmo lugar de juiz de direito, acontecia que, graças ao seu talento e á energia que tanto o distinguiram, a sua educação podia dizer-se perfeita. Assás estudara, observara e reflectira, para que com segurança podesse votar-se a criações próprias; e como se uma intuição mist riosa o advertisse das obrigações do momento, volta da India para em as *Communitades de Goa* nos dar conta da feliz jornada, e também para nos dar exemplo de justiça na simpatia, que ali ressumo pela gente estranha que as vicissitudes politicas haviam confiado ao nosso dominio.

Foi esse livro que o inscreveu na Academia Real das Sciencias, por proposta de Oliveira Martins. Melhor juiz do feito não podia achar; pela qualidade do padrinho se poderá avaliar a categoria do neófito. Esse instante representa o testemunho de êxito e nobreza, da sua vida a consagração do seu triunfo. Era isto em 1890, d'oze anos depois de haver deixado a Universidade.

Tinha apenas 33 anos. A sua carreira fôra tão brilhante como rapida. D'ora em diante, a quem a sua própria vida criara, fortificando-lhe, alargando-lhe e nobilitando-lhe as aptidões, só restava dar-lhe applicação condigna e fecunda. Foi o que o Dr. Antonio Emilio de Almeida Azevedo fez, escrupulosamente, quer como juiz, de saber profundo e rectidão inflexivel, quer como advogado, de leal conselho e irreductivel diligencia na defesa dos que á sua probidade e ao seu talento se confiavam quer como cidadão, conscio dos seus deveres e obedecendo-lhes sem hesitação nem temor.

No fundo do seu espirito uma ideia o dominava e constantemente lhe alimentava a actividade:—a obrigação de servir que compete a todo o homem que vive em sociedade, esta apreensão, este instinto de que não podemos viver legitimamente unicamente para nós e é mister que vivamos não só para os outros mas até para quanto nos cerca.

Esta ideia lhe repassava o temperamento e era fonte de todas as suas aspirações e ambições, esta ideia transmutada em dever o levou a constituir família e a sustentá-la e cuidá-la com zelo apaixonado, como o levou a toda a sua intervenção em negócios públicos, como o inspirou na crença política que lhe custou o exílio e a proscricção final do seu lugar de magistrado que tanto amara e honrara. Para o Dr. António Emilio a vida pública não era carreira que lhe fascinasse o interesse pessoal; os seus talentos e energia teriam muitos modos de a suprir com vantagem. Para ele, a vida pública, por qualquer forma que se lhe consagrasse, era sempre e exclusivamente uma obrigação, uma dívida impreterível com a sociedade. Faltar-lhe, abandoná-la, significaria traição; e porque traição significasse já mais consentiu em a desertar, sem que a sua fidelidade pudesse ser quebrada ou sequer minguada pelos sacrificios ingentes que lhe impôs, privando-o mais do que uma vez da companhia da família a que o seu coração tanto queria, despojando-o de direitos que por sua acção conquistara, perseguindo-o e ameaçando de castigos a que por culpa alguma déra causa.

Nem sempre por seu mal, deve dizer-se! Pois o mal que nos flagela deixou de o ser sempre que para o afrontar e suportar é o viatico de exaltação da nossa alma. Esses sacrificios que um destino severo infligiu ao emigrado político, e que tão pesados e irreparáveis seriam para uma alma vulgar, abriram na vida do Dr. António Emilio de Almeida Azevedo uma página eloquente, aquela que mais seguramente demonstrou o poder das suas faculdades intelectuais e do seu caracter, toda a sua excepcional energia. Obrigado a refugiar-se em Londres, não tardou que ali começasse a ganhar o sustento pelo seu trabalho. Lançado no meio de uma cidade de mais de seis milhões de almas, centro de uma das mais altas civilizações do mundo, desprotegido e desarmado entre as vagas de uma concorrência que desalentaria os mais robustos, o Dr. António Emilio de Almeida Azevedo teve força e talento para abrir o seu caminho, teve mesmo força para vencer onde outros e dos mais capazes sucumbiram. Ali foi vencedor, realmente: ao fim de alguns meses de ensino de lingua portuguesa, ao qual se dedicou, os seus créditos foram tais e tão sólidos e justamente fundados e apreciados que pouco tempo antes de deixar a Inglaterra, havia sido eleito para leccionar como professor de literatura portuguesa em um dos institutos da Universidade de Londres.

Situações desta natureza, que em toda a parte são árduas de conquistar, para os filhos da nação queas iaculta raras vezes os estranhos alcançam; e se outros e elevados testemunhos dos merecimentos do Dr. António Emilio não houvesse, este só por si bastaria para nos mostrar a que altura se ergueu, e este também seria o suficiente para alegrar e honrar na sua vitória a terra onde nasceu e a gente cujo sangue o criou.

Essa vitória que tanto o engrandeceu, estava, porém, destinada a nobilitá-lo ainda mais do que o engrandecera. Logo após essa hora feliz, permitiram-lhe as circunstâncias políticas o regresso á pátria, e sem menor mágoa, antes com o maior contentamento, renuncia espontaneamente aos repousados benefícios que conquistara, com a mais alvoroçada ansiedade abandona uma situação excepcional onde tantos confortos sorriam á sua paixão de estudar e saber, e para voltar ao lar cujo amor no seu coração era supremo, prefere a essa fidalga tranqüillidade todas as contingências, incertezas, inquietações e mortificações que não podia deixar de prever e esperar.

Por saudade da terra pátria as vem padecer, sem se lamentar porque de tão alta situação desceu para acabar simples advogado numa modesta cidade de provincia—mas que era uma cidade da sua terra, onde ouvia a sua lingua, onde de continuo respirava os amentos que a sua alma sobre todos apetecia e mais amava, e aos quais nem as mais dolorosas vicissitudes poderiam fazer preço que no seu peito não valessem e ele não lhes pagasse de boa vontade.

Aqui lhe estava reservada a prova final, cruelissima, por certo a mais angustiosa de quantas no seu calice de amarguras bebeu; aqui uma agonia prolongada, longos, prolongados dias de martirio lhe pediram uma abundância de resignação e conformidade que aos melhores falece quando a fatalidade lhes oferece a sua cruz.

Pois nem um só instante—disso fui testemunha, dos seus próprios labios ouvi o exemplo!—nem um só instante a tortura o punziu que não lhe respondessem, piedosamente, palavras de humildade de pronto convertendo a dor em redenção e glória.

*Requiscat in pace!* Seja-lhe mortalha a nossa gratidão, e o nosso louvor, e a nossa saudade. E que ao deixa-lo neste chão que tanto amou, não seja um rasto que se apaga, mas seja, sim, uma memória que se inflama para nos iluminar a estrada tenebrosa que calcamos.

Jaime de Magalhães Lima

Meus Senhores

Acabais de ouvir um grande escriptor portuguez, Dr. Jaime Magalhães Lima que, em linguagem escolhida e limada, proferiu um discurso em honra do illustre extinto, assim como há poucos instantes ouvistes a palavra primorosa do filho d'um grande orador, que é elle mesmo também orador, Luis de Magalhães, que sobre a memória do Dr. António Emilio d'Almeida Azevedo entreteceu, em frases sonoras e verdadeiras, o retracto exactissimo do nosso saudoso e malogrado patricio.

Que venho, pois, eu aqui fazer?

N'um opusculo do Dr. António Emilio, que possuo, elle dignou-se inscrever a seguinte dedicatória:—*Ao seu querido amigo... offerece o auctôr.*

Sim, aqui estou, cheio de gratidão sincera a prestar-te, em breves palavras, a homenagem devida a essa amizade constante, que nem um momento esmoreceu e que os annos, longos annos, tornaram irrefragavel.

Sem desprimor para ninguem eu affirmo e juro que de nenhum aveirense recebi mais consideração em todas vicissitudes da minha vida, persistentemente alentando e encarecendo meritos, que eu talvez não tenha.

Meus Senhores, o homem superior, disse-o um philosopho do extremo levante (1) é aquelle a cujas acções correspondem as palavras e cujas palavras estão de harmonia com os actos.

O procedimento do nosso illustre conterraneo foi sempre igual, honesto e puro.

Se alguém teve aggravos d'elle, que se apresente e erga a sua voz em recriminação. E' esta a occasião propria, como o Egypto

usava consentir nas reclamações veementes dos queixosos junto da sepultura recém-aberta.

O nosso saudoso amigo foi um legitimo homem de bem, talentoso e sabedor.

O que foi sobretudo foi um grande magistrado e um trabalhador indefesso, firmando os créditos de um advogado erudito.

Fallei do seu talento intencional e conscienciosamente.

Na sua família há homens de muito valor.

Aparentava-se com Ribeiro Saraiva, o indefectivel defensor dos direitos de D. Miguel e seu propugnador depois das horas amargas do exilio.

Seu primo, o sr. General José Estevão de Moraes Sarmento, filho de aveirenses, é incontestavelmente uma das mais altas figuras do nosso exercito, d'um caracter e correcção absolutas.

Seu sobrinho Dr. Egas Ferreira Pinto Basto conquistou um logar de lente de philosophia na Universidade de Coimbra. Seu tio o sr. Manuel Firmino de Almeida, chefe de numerosa família, ergueu-se por si proprio e attingiu uma situação politica importante e sabida.

Se a phrase não estivesse tão poida, pelo uso e abuso dos termos, eu diria que o Dr. António Emilio de Almeida Azevedo foi *alguem* neste nosso meio e no país.

Delegado da corôa e fazenda em Macáu, juiz em Gôa, juiz em S. Thomé, juiz na Povoá do Varzim, juiz em Barcelos, juiz na Regoa em toda a parte deixou renome pela sua justiça inflexivel e imparcial, mais severa do que benigna, mas sempre sem deslizes de consciencia, acatando e respeitando acima de tudo a lei.

Na opinião d'um erudito—*a humanidade passa a vida a aprender e a esquecer-se.*

Pois bem, é necessario lembrarmos sempre as virtudes deste nosso notavel conterraneo.

Nomeado Juiz de Instrucção Criminal a sua conducta (2) foi sempre norteado pela maior correcção como magistrado incorruptivel e esclarecido. Todos os seus adversarios politicos o reconheceram.

Quando Pais Rovisto o atacou no parlamento com acrimonia, o Dr. Antonio Emilio respondeu-lhe com factos, com altivez e sobrançeria jugulando a calumnia.

O seu livro *As Comunidades da India* franquearam-lhe as portas da Academia Real das Sciencias, o seu opusculo *Reforma Judiciaria* foi objecto de duas preleções na Universidade e das elogiosas referencias de Affonso Costa mas ha um folheto interessante e precioso sobre a *Propriedade na Ria de Aveiro* (1911) que prestou assignalados serviços aos povos desta região.

Elle que tinha obtido distincção em latim, leccionou-se de novo nesta disciplina para penetrar os arcanos do *Portugaliae monumenta historica*, e firmou dados concretos do problema.

Registemos este grande serviço, e agradeçamos-lhes as suas investigações de tanta utilidade.

Quem lhe frequentava ou visitava o escriptorio conheci-o desde logo como o seu espirito de jurisperito, arguto e tenaz, se deleitava pelos campos da litteratura, e como, com numerosas revistas e publicações, elle diligenciava acompanhar ainda, que pela rama, o movimento apressado da sciencia.

Meus Senhores! Deste logar apresento as minhas leaes condolencias a toda a sua illustre familia e sobretudo a essa estremecida companheira do seu lar, a essa dama das mais alta aristocracia portugueza, cujas qualidades são do mais puro quilate, que religiosamente e dedicadamente, foi a enfermeira incançavel durante uns largos mezes de angustia e dor imerecidas.

Melo Freitas

(2) Deixou passar o galicismo hoje correnteio.

O simele retrato do sr. Antonio Emilio de Almeida Azevedo que hoje publicamos é copia duma fotografia tirada em Londres em 1 de Janeiro de 1914, agora executa nos *Ateliers de fotografia* do nosso velho amigo, o grande artis Marques Abreu.

Na segunda-feira pelas 11 horas da manhã será resada na igreja de Santo Antonio uma missa pelo eterno descanso do sr. Antonio Emilio de Almeida Azevedo.

Lêr no proximo numero AO ABRIR DA EPOCA... O primeiro desafio de foot-ball. A origem deste jogo no distrito de Aveiro.—Artigo de Mario Duarte (Filho).

Jardim Publico

Deve realizar-se amanhã, no Jardim publico, o concerto pela banda de Infantaria 24, kermesse e tombola, revertendo o seu producto em beneficio do Sanatorio dos Sargentos Tuberculosos de Terra e Mar, sendo de esperar uma boa concorrência. Agradecemos o convite.

Retificação

Quando no nosso penultimo numero publicamos uma interessante carta de Aveiro, sobre a brilhante exposição de ceramica aqui realizada, por lapso, omitimos o nome do importante jornal brasileiro a quem foi dirigida e lhe deu publicidade *O Lusitano* de que é director e proprietario o nosso estimavel patricio sr. Manuel Ferreira Felix, na capital do Estado do Rio Grande do Sul, onde tantas e tão merecidas simpatias tem grangeado.

Anuncial no Campeão e tornareis os vossos productos conhecidos

(1) Koung Tseu.

## Notas de carteira

### fazem anos:

Hoje, os srs. Albano de Seabra Rangel e José de Matos Cunha.

Amanhã, as sr.<sup>as</sup> D. Maria do Ceu Pereira Osório, D. Elvira Moreira, e os srs. Eduardo Augusto Ferreira Osório, Carlos Correia de Souza e dr. João Dias Pereira da Graça.

Alem, a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Henriques.

Depois, as sr.<sup>as</sup> D. Celestina da Cunha Santiago e D. Aida Manuela da Cunha Serrão.

Em 7, a sr.<sup>a</sup> D. Maria José Rebelo Canela.

Em 8, as sr.<sup>as</sup> D. Amelia Augusta Pereira Correia e D. Maria Cabral de Belmonte Pessoa.

Em 9, a sr.<sup>a</sup> D. Sofia Veloso da Cruz Malheiro.

### Viageiros:

De passagem para a Figueira da Foz, esteve em Aveiro, o sr. dr. Eduardo de Medeiros Antunes, revedor do Tribunal da Relação de Coimbra.

Com sua esposa, regressou a Aveiro, reassumindo as suas funções, o sr. dr. Adelino Simão Leal, notario nesta comarca.

Segue em breve para Lisboa, onde vai assistir ao próximo congresso de educação fisica, o sr. Alberto Carvalho d'Albuquerque, professor efectivo do Liceu e sócio fundador da Associação da Liga de Estudos e Propaganda de Educação Fisica.

Em serviço no tribunal dos Desastres no Trabalho, esteve em Aveiro, o sr. dr. Antonio Pinto da Costa, chefe da 2.<sup>a</sup> circunscrição de Previdência Social, Coimbra.

Esteve tambem em Aveiro, o sr. José de Melo de Figueiro, regente florestal no Bussaco.

### Gente nova:

Com muita felicidade, deu á luz uma criança do sexo masculino, a sr.<sup>a</sup> D. Elia Regala, esposa do sr. Francisco de Melo.

## Esmagadores de uvas

de cilindros de ferro e mexedor automático

José F. de Almeida & Filhos, Ltd.

Albergaria-a-Velha

Liga dos ex-combatentes da Grande Guerra

### Agencia de Aveiro

Depois de aprovados os estatutos pelos titulares das respectivas pastas, está em organização a Liga dos ex-combatentes da Grande Guerra, instituição com o caracter meramente civil, embora constituída por elementos que fôram ou ainda são militares.

Nestas condições sugeita-se e subordina-se ás leis em vigor, que regulam as associações desta natureza ou semelhantes, sendo expressamente vedado a qualquer associado o manifestar, dentro da mesma, o seu crêdo politico ou religioso.

Os seus fins são: De protecção e auxilio no seu seio; De defesa dos interesses patrióticos; Promoção de beneficios gerais pela sua influencia directiva; Estabelecer pensões e socorros a todas as victimas da Grande

# NÃO PINTE

**as suas casas**

**sem se lembrar que**

## 1 k.º de MURALINE cobre

### 20 a 25 metros<sup>2</sup>

é lavavel, e de um custo 10 vezes inferior ás pinturas de Oleo

**Lindos trabalhos de Decoração Exterior**

---

## MÁRIO COSTA & C.ª, L.ª DA

Porto—R. do Almada, 30, 1.ª

Lisboa—R. das Pedras Negras, 24, 1.ª

Guerra e suas familias; De propaganda do país, no estrangeiro, servindo-se, principalmente, do intercambio com as associações congeneres dos diferentes paises estrangeiros.

Poderão fazer parte da Liga todos os Ex-Combatentes da Grande-Guerra que hajam prestado serviço em campanha nos exercitos ou armadas nacionaes ou das nações aliadas. Poderão tambem ser admitidos como socios os filhos varões ou viúvas dos ex-combatentes mortos, sendo aqueles maiores de 21 anos e não tendo estas casado de novo.

Todos os ex-combatentes que pretendam filiar-se na Agencia de Aveiro e desejem conhecer os Estatutos da Liga ou outros esclarecimentos poderão dirigir-se ao 1.º Tenente de Mariinha Corcelo, na Capitania do Porto ou ao capitão Veiga, no Regimento de Infantaria 24.

## Diversas

Não pode ser, não deve ser!

Tudo quanto não seja um governo composto por homens que em si leem já o prestigio do seu nome, acima de todas as facções em contenda, será provocar o inevitavel então.

Não pode ser, não deve ser!

Entregar, tambem, o ministerio a um homem contra

quem no norte ha uma forte corrente de hostilidades, ao senhor dr. José Domingues dos Santos, é perigoso.

Protestamos em nome da maior das necessidades para esta hora gravissima da República, que é a acalmia politica.

Os homens que se indignam para organisar ministerio estão gastos. Já lá estiveram muitas vezes, quasi nunca deixaram de fazer parte destes centenares de governos que tem havido, e... nenhum deles fez coisa alguma. **Apenas têm feito... revesar-se, nada mais.**

Para quê nova experiencia?

Não, não pode ser; e se teimarem, nós veremos, é a **revolução.**

Só um ministerio acima de todos os que tem havido, composto dos maiores homens de representação na Republica, poderá impôr-se á dissolução politica em que temos vivido.

Procurem os, facil é encontrar-los. Antonio José de Almeida, Bernardino Machado, Afonso Costa, Paulo Falcão, Duarte Leite, Azevedo Gomes, e outros tantos, que os ha, da craveira moral e intellectual dos cidadãos.

## Prensas para bagaço

Com lagareta de madeira, cinchos, etc.

José F. de Almeida & Filhos, Ltd.  
Albergaria-a-Velha

## INGLÊS

Prático e teórico por senhora inglesa. Encarrega-se de traduções. Trata J. Cabral, Senhora das Barrocas, Aveiro.

## Matemática

Leciona e explica o curso do liceu J. Cabral, Senhora das Barrocas, Aveiro.

Se não fosse a falta que necessariamente faria lá longe, onde sob o seu impulso se estão levantando o nome e riquezas do País, pela mais portentosa administração, sugeriríamos o nome glorioso de Norton de Matos.

Têmpera de aço rígido nas formulas do seu querer, é dos poucos que têm em si o indispensavel para acabar com esta politica indecente, e com as ladroeirias que dia a dia se vão constatando quer nos cofres do Estado, quer na bolsa do particular. Sim, porque todos nós temos já o sentimento de que a cada instante somos roubados.

Não, não pode ser.

Ou se lança mão desse grupo de homens e com ele, dando a dissolução a este parlamento, se fórma um governo capaz de se impôr ás horas, talvez tragicas, que estamos para passar, ou vamos todos para o cáhos envolvidos na mais horrorosa afflicção da fome e da desordem.

Com a maior energia da nossa humilde voz protestamos contra tudo o que não seja isso, acabando por bradar:

Viva a Patria, Viva a Republica!

Estamos a quinta-feira, e até sabado é natural que a scena politica tenha variado muito.

Oxalá o sol a todos illumine o cerebro, e que o sr. Presidente da Republica tenha compreendido bem a alta missão para que foi chamado.

Deixar-se suggestionar pe-

As cantatas dos que, olhando só o momento de serem ministros, esquecem o que devem ao país e à República, é o maior perigo a que pode sugar-nos.

Precisamos de um governo prestigiado desde o início das negociações para a sua organização.

Obedecer cegamente às *carêtas* que estamos acostumados a ver no palácio de Belem, sempre que qualquer governo cheira a defunto, é o peor serviço prestado à solução desta *doentia crise politica*.

O parlamento só uma coisa merece: a **dissolução**. Está ela já desde há muito na consciencia nacional. Não se deve fazer demorar.

Pois porque **bulas** se aguenta ele, que ha um mês foi extraordinariamente convocado para dedicar o seu estudo à afflictiva situação financeira do País, sem que nada fizesse sobre isso, apenas tratando primeiro de derubar deslealmente um ministro e depois o ministerio todo?

Impõe-se a dissolução dêle, concedida a organização do governo a um homem que, acima de todos os partidos, melhor encarne as aspirações nacionais.

Esse homem só poderá ser Antonio José de Almeida, ou outro de igual envergadura moral.

Foi ele que presidiu à politica da guerra como chefe da **União Sagrada**;

E' ele que se impõe como capaz de, com a autoridade moral do seu nome, e acompanhado de melhores valores positivos da República e do tempo da propaganda, trazer à nação o desafogo de que precisa, atirando para o *canto* com quantos *arrivistas* assaltaram a orientação e governação publicas

Isto não é *circo pra clowns*.

E quem quer impôr-se como *discursador*, que suba a um estrado em qualquer praça de Lisboa, onde tantos cavalheiros apregôam as maravilhas dos seus elixires.

Beim diziamos ser convicção nossa que a honra do sr. Velhinho Correia se veria ilibada!

Sim, a carta que ultima-

mente ele escreveu ao sr. presidente da **Câmara dos Deputados**, é uma categorica prova da isenção do seu porte.

Um homem que tem o desassombro de propôr um inquerito à sua fortuna pessoal, e escrever o que ele escreveu, **não tem medo, nem mente**.

Consola até, neste periodo de falta de vergonha, repisar esta parte amarissima da tal carta:

Senhor Presidente:  
A minha unica fortuna é a minha honra. Sirvo a República desde tempos anteriores á sua propria fundação. Nunca tive outro crédito politico. Deputado desde 1916, ministro em duas situações, tenho abordado e tratado dos problemas mais importantes que interessam á economia nacional.

Posso, com legitimo orgulho, dizer bem alto a V. Ex.<sup>a</sup> e ao país, que sou hoje tão pobre como quando entrei na politica.

Não tenho acções nem quotas, não sou administrador ou director de Companhias, não tenho quaisquer ligações com sociedades, Bancos ou empresas de qualquer especie ou natureza.

Nunca procurei valorisar a minha acção politica ou administrativa no mundo dos negocios.

Não vai nisto ofensa para ninguém, mas tão somente a afirmação duma realidade que o país necessita conhecer, e um elemento da minha legitima defesa.

Eu, Sr. Presidente, venho reclamar um inquerito immediato á minha fortuna pessoal, inquerito rigoroso e detalhado, para se provar, desde já, o interesse que me tem movido em todos os actos da minha vida de homem de Estado.

Sim, ele diz que não quer fazer insinuações a quem quer que seja... mas nós é que não podemos deixar de nos lembrar das varias emprezas de que têm feito parte muitos *cédões* da grande moralidade, desta politica em que se *chafurda*.

Não, isto não pode ser. E' preciso continuar a gritar: **Basta! Basta!**

**OMEGA LONGINES**  
Relógios de precisão, em ouro, prata e aço, de bolso e pulso, para homem e senhora  
**Relógios de carrilhão**  
SOUTO RITOLA - Aveiro

Deve realiar-se no proximo domingo 4, a festa promovida pelo Atletico Club Aveirense, que em virtude do mau tempo foi adiada no domingo passado.

Ha grande animação entre os «sporstmen» da cidade.

De **O Rebate**, de domingo passado:

«Felizmente a policia conseguiu apurar toda a verdade no caso da falsificação dos cheques da Exploração do Porto de Lisboa. Ainda bem! Se assim não se fizesse correriam por ai ondas de lama, salpicando homens da mais absoluta rrspeitabilidade.

Pois apesar de se averiguar tratar-se de malandrins vulgares, ainda se procura desenvolver em volta do caso uma especulação reles, com um desplante extraordinario, procurando atingir a Republica. E' claro que os monarchicos colocam-se á frente nessa campanha de difamação. E eles que não apparecessem a tratar de escandalos, mestres como são no assunto.

Sobre o caso dos 60 milhões de moedas tambem os mesmos inclitos cidadãos bordam já considerações de ordem varia, esquecendo que o assunto está entregue aos tribunais e que só depois da justiça se pronunciar se poderão fazer os comentarios devidos.

O que se procura exclusivamente é atingir a Republica—indicando-a como um regimen condenado.

Expedientes que é preciso combater em nome da decencia.

Mas é preciso igualmente que as sindicancias se completem com rapidez, para se saber quem é delinquente e quem é caluniado.»

De **O Mundo**, de domingo último:

«Segundo a opinião de um moço integralista, que já deu provas da sua dedicação pela causa, o constitucionalismo monarchico é uma causa perdida «por que não tem uma unica pessoa sincera e inteligente que o defenda». Se nós dissessemos isto mesmo dir-se-ia que o negregado facciosismo republicano, pretendendo iludir a realidade, que no dizer da imprensa monarchica é catastrophica para as instituições vigentes, injuriava os adversarios—recusando-lhes intelligencia e, o que é pior, sinceridade. Mas quem escreveu aquilo foi um reacionario com o sangue na guelra e que tem a obrigação de conhecer a primor os bastidores da causa realista. Eis porque registamos o dito que ao *Correio da Manhã* passou evidentemente... despercebido.

Na Câmara, as oposições, confirmando lamentavelmente esse titulo que se dão, continuam a nada fazer de útil e a embarçar tudo.

Perguntámos simplesmente: se não aprovam o Orçamento, introduzindo-lhe, é claro, as modificações precisas, necessárias, como há-de o Estado viver? Pois não precisa o Governo, como todos os governos de todos os Estados, receitas?

Ah, que se ao sr. Cunha Lial deixassem, um mês que fosse, de pagar os seus honorários, talvez que o Orçamento fosse aprovado num ápice.

Apesar de entregues aos tribunals comuns, por proposta dos próprios democráticos, aqueles que se julga estarem implicados no caso da amoedação de 60 milhões de moedas, não deixam os jornais monarchicos, numa gana de loucos, de assaltar a honestidade dos homens públicos que são honestos, crivando-os de calúnias que não seriam capazes de provar se, no uso legitimo de um direito, os chamassem á responsabilidade.

Mas... que desvergonha ou que falta de memórial Não se lembram, acaso, do que nos tempos da monarchia se fez? Não nos referimos já aos adeantamentos, ás viagens régias ás ilhas, ás nossas ilhas, viagens que custavam, nesses tempos uma bagatela de 450 contos, quando a Viagem Presidencial do sr. Doutor Bernardino Machado, já em 1917, á França, Bélgica, etc., custou apenas 19 contos. Referimo-nos a um caso que **O Rebate** há dias recordava —o do caso Mac-Murdo.

Mac-Murdo oferecera-se para construir, *de graça*, a linha férrea de Lourenço Marques a Pretória. Pois fazendo a construção *de graça*, pagou aos homens mais eminentes da Monarquia:

- Costa Ricci 1:200 libras.
- Oliveira Martins 10:000 francos.
- António de Serpa 7:700 libras.
- António de Serpa 10:500 francos.
- Ressano Garcia 10:000 francos.
- Souza Gomes 30:000 francos.

**À Companhia Elétrica**

Tambem vimos chamar a sua atenção para a maneira como estamos sendo iluminados. Raro é o dia que nos não impacientamos, pois succedendo estar a trabalhar, vemo-nos na necessidade de interromper o trabalho, tal a variação na intensidade da luz.

Alem de ser fraquissima é irregular, e isso prejudica imenso a vista. Pedimos pois á Ex.<sup>ma</sup> gerencia que repare nos motivos do nosso pedido, que não é só feito em nosso nome mas no de alguns proprietarios e estabelecimentos de Aveiro.

Começando a acender, a electricidade ás 6 horas, o que para esta época é um pouco tarde, só perto das 7 estamos em condições de poder escrever. E isto, repetimos, causa grandes prejuizos que decerto para o futuro serão evitados.

**Governador Civil**

Pediu a sua exoneração de governador-civil do districto, o sr. dr. Jaime Vilares, que aqui deixa muitas saudades.

**PELE**

Achou-se uma, domingo passado, á saída do Cinema, que se entregará a quem provar ser seu dono e mediante o pagamento deste anuncio. Nesta Redacção se diz.

## Movimento local

**Cinema.**—Começou no domingo passado a nova época das sessões cinematograficas no nosso teatro.

A casa, como é de esperar, encheu-se nas duas sessões, tendo no entanto havido uma certa impaciencia por parte dos espectadores.

Muitas vezes o defeito nas exhibições não é motivado pela impericia do encarregado da *cabine*, mas das fitas que, à força de terem sido passadas em terras onde não tem cuidado com elas, veem bastante partidas ou mal coladas.

Na primeira sessão deste ano a culpa foi do fotografo que as *fucou* mal; daí aparecerem as imagens bastante veladas.

Certos, porém, estamos de que a direcção fará a devida reclamação perante a casa fornecedora, de forma ao publico não ter mais razão para tais demonstrações, que, a falar a verdade, devem deixar mal impressionada a assistencia estranha à terra.

E é agradável saber que quem visita Aveiro só tem motivos de retirar bem disposto conosco.

**Ao sr. Presidente da Camara**

Vimos fazer um pedido a V. Ex.<sup>a</sup> sr. Presidente dr. Lourenço Peixinho certos de que seremos atendidos nele.

Diz respeito à nova Avenida que neste andar se tornará intransitavel.

Torna-se, pois, necessario que V. Ex.<sup>a</sup> mande afixar às entradas de lá taboletas com o aviso: «Proibido o transito de veiculos».

Assim evitar-se-há que o pavimento se torne num verdadeiro lamaçal, pois que os carros de bois e os cavalos têm-na cortado completamente em varios sitios, e onde já só ha areia solta.

Taboletas a applicação da respectiva multa, subentende-se.

E' este um serviço que vimos lembrar a V. Ex.<sup>a</sup>

Ouvir-nos-ha?

## Armazens e terrenos no Canal de S. Roque

**VENDEM-SE** dois magnificos armazens e um terreno com a superficie de perto de 1.500<sup>m</sup>2 situados no Canal de S. Roque, d'esta cidade.

Quem os quizer vêr dirija-se ao escriptorio da Empresa de Sal Ltd<sup>a</sup> na rua do Caes (edificio onde se acha a agencia do Banco Popular Portugues.)

Aceitam-se ali propostas em carta fechada para tudo ou ppra qualquer dos armazens ou terreno.

## VENDA DE CASA

Situada proximo da Praça do Peixe. Tem habitação e casa de negocio.

Tratar com Americo Dias Moreira, na Praça do Peixe—AVEIRO.

Nas nossas oficinas executam-se trabalhos tipográficos em todos os géneros: crivação de talões, cartões de visita, rótulos, facturas, prospectos, memoranduns, etiquetas, etc., etc., para o que temos pessoal habilitado e máquinas apropriadas, a preços sem competência.

# Cimento LIZ

O unico que pode comparar-se aos melhores cimentos estrangeiros de reputação mundial.

Fabricado com emprego de forno rotativo pela Empresa de Cimentos de Leiria.

Resistencias quando empregado em argamassa com areia na proporção de 1x3, aos 7 dias.

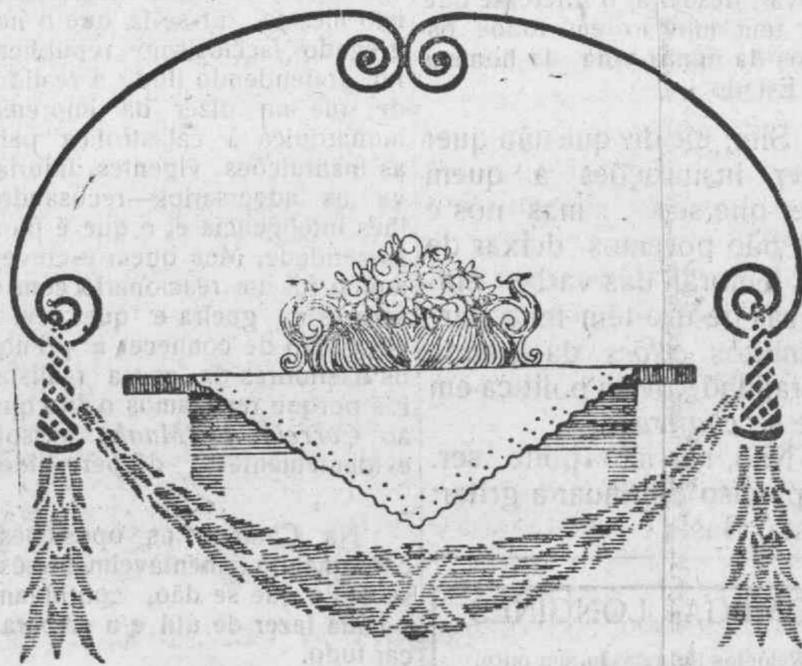
A' tração 34 kilos por c m<sup>2</sup>

A' compressão 430 kilos por c m<sup>2</sup>

Emprega-lo uma vez, é não voltar a consumir outra marca.

**A. H. Maximo Junior**  
**AVEIRO**

**Nas nossas oficinas executam-se desenhos para monogramas, brasão, etiquetas, alegorias, etc.**



**JOIAS, PRATAS,  
FILIGRANAS  
PRESENTES PARA NOIVADOS**

*Raul Pereira*

PUA 31 DE JANEIRO, 53  
PORTO

## SEMENTEIRA

A decencia é necessaria em todos os nossos movimentos exteriores

A decencia exterior dos movimentos ordinarios, e gestos do nosso corpo, é muito apta e util não só para a persuasão, mas tambem para atrair insensivelmente a benevolencia dos outros homens.

Um certo modo de andar, a que chamam atabalhado, aquele costume de falar deitando perdigotos, roer nas unhas, coçar o nariz, certas ações na conversação, como chegar a cara quasi ao pé do rosto da pessoa com quem se conversa, e muitos outros defeitos, neste genero, sempre dispõem os animos para o desagradado. Tambem aquele certo espirito de petulancia que se observa em alguns sujeitos, logo á primeira vista, produz fastio nos corações mais rétos e mais candidos. Quando estes defeitos são naturaes é muito difficil, ou impossivel o remedio; porém quando são resultado de má creação, devem corrigir-se com todo o cuidado.

Alguns homens pelo contrario tem feito estudos especiaes em adquirir ar de cavalheiro, e o fazem tão fôrçadamente, que chegam ao maior excesso de ridicularia. Este ar chamado de cavalheiro é o pedantismo da política: os que o sustentam são uns dançantes que tudo afétam: as suas cortezias são de minuet; os seus passos todos são de contratempo, o seu semblante sempre espantadiço, a sua voz de falcete; e outras baldas d'este lote. (1) A gravidade pois procede pelo meio de todos estes extremos.

Um semblante sério e agradável inculca insensivelmente um certo fundo de bondade, que se faz merecedor de todo o afeto: alguns homens há que são dotados desta graça natural, e é tal o merecimento d'ella, que todos se devem esforçar para a possuir, ou para a aperfeiçoarem.

(Coimbra) E. Levy

(1) Spetacle de la Nature. Tomo 4—Education des Garçons.

## Soldadura autogenia

**FAZEM-SE** trabalhos na Empresa de Adubos da Ria de Aveiro. Avenida Central—AVEIRO.

# Testa & Amadores

ARMAZENS DE MERCEARIA FOR GROSSO  
\* FERRAGENS, CEREAIS E AZEITES \*

## COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Depositários do OPORTO OIL COMPANY ≡ Telegramas: TESTA  
Rua Eça de Queiroz — AVEIRO

### Banco Nacional Ultramarino

Emissor para as colónias portuguesas

Sociedade anónima de responsabilidade limitada, com séde em Lisboa

CAPITAL AUTORIZADO, 48 MILHÕES; REALISADO, 24 MILHÕES; FUNDO DE RESERVA, 24 MILHÕES

Filial em Aveiro—Rua João Mendonça—EDIFÍCIO PRÓPRIO

#### Aluguer de cofres fortes

N.º 1, 9\$00 semestrais ou 12\$00 anuais  
N.º 2, 10\$00 " ou 15\$00 "  
N.º 3, 15\$00 " ou 20\$00 "

Estes cofres garantem a maior segurança contra roubo e incêndio. Cada locatário recebe a ÚNICA chave especialmente fabricada para o seu compartimento, podendo à sua vontade estabelecer o segredo da fechadura.

O acesso aos cofres tem lugar todos os dias uteis, das 10 1/2 ás 15 1/2 horas

#### Eduardo Trindade

Venda de bicicletas e acessórios. Oficina de reparações

Representante das motocicletas F. N., GLYNO e EXCELSIOR

RUA JOÃO MENDONÇA, 1, 1-A e 1-B  
Aveiro

#### Armazem de sedas

LENÇOS, Gravatas, Damascos, Nobrezas, e outros tecidos de seda. Sedas para bordar e molas para vestidos. Preços de concortencia. Vendas só por junto. Pedidos a AGOSTINHO DE OLIVEIRA ROCHA & IRMÃO—Rua do Bomjardim 306, 1.º—PORTO.

#### "A ELEGANTE,"

ESTABELECIMENTO DE :::: FAZENDAS E MODAS

Camisaria e gravataria

ARTIGOS DE NOVIDADE PARA CONFECÇÕES  
Perfumarías e bijuterías

— Pompeu da Costa Pereira —  
Rua José Estevam AVEIRO Rua Mendes Leite

### CIMENTO

Para obras de responsabilidade. Barras de aço para cimento armado. Produtos impermeabilizadores e endurecedores para cimento.

Sociedade Comercial Financeira, Ltd.<sup>a</sup>

Telefones. C 197 e 5267.

Rua do Alecrim, 65, 1.º—Lisboa

#### Alfaiataria e fazendas

### João de Deus Marques & C.<sup>a</sup>, Lt.

Gravataria  
Camisaria  
e Perfumaria

Rua João Mendonça—AVEIRO

### CHAPEUS

Para senhora e creança

LINDOS MODELOS e copias.  
Cascos, sedas e guarnições.

Alzira Pinheiro Cheves AVEIRO

Rua Coimbra n.º 9

### Tomaz Vicente Ferreira

Fatos para passeio e cerimonia. Gabões e capas de agasalho

Alfaiataria  
RUA DIREITA—AVEIRO

#### Empresa de Louças e Azulejos, L.<sup>da</sup>

Fundada em 1919  
Premiada em primeiro lugar na exposição realizada na Tapada d'Ajuda pela Associação-central-de-agricultura, e com medalha de ouro de 1.ª classe na exposição organizada em Vizeu durante o Congresso-beirão, únicas a quem tem concorrido.

Bananeaux decorativos—Louça artística

### SAPATARIA TEIXEIRA

Aveiro—Rua Direita—10

FAZ E CONCERTA calçado para homem, senhora e creança pelos ultimos modelos e minimos preços.  
Garante a excelente qualidade dos cabedais e mais material que emprega

### Manuel Maria Moreira

Fazendas brancas e de lã, retrozeria e modas.

BORDADOS E MIUDEZAS, BANOS  
GRUS, BRITANHAS FINAS,  
ENXOVAS BARRAS BASTARDAS

Rua Coimbra, 11—(Antiga Rua da Costeira)  
AVEIRO

### Salgueiro & Filhos, L.<sup>da</sup>

Deposito de tabacos nacionais e estrangeiros

Delegados da Companhia seguradora "Sagres,"

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES  
Aveiro—Praça Luís Cypriano

### Fabrica de Louça e Azulejos

DA FONTE NOVA — Fundada em 1882 —  
AVEIRO

—DE— Manuel Pedro da Conceição

Premiada em varias exposições

Vasos, balaustres, louça de uso comum e de fantasia, azulejos em paneaux em todos os estilos, e de revestimento de paredes.

Mercearia Aveirense DE

### Francisco Porfirio da Silva

Chá, Café, Papelaria e Miudezas  
Rua do Gravito

AVEIRO

### Antonio José da Fonsêca

Cereais e legumes

Estarreja—Pardelhas

## TIPOS

Tipos comuns e de fantasia, em ótimo estado, e a preços módicos, vendem-se.

E' o seguinte o mostruário:

DIZEM DE MUNICH QUE O GENERAL LUDENDORFF...

CORRIDA DE ONTEM NO CAMPO DE QUENO.

O dr. Le Trocquer, Ministro das Obras Publicas da França.

Vendem-se também duas caixas de tipo comum, corpo 12, com cerca de 25 quilos cada uma, a 750 o quilo.

O transporte ficará por conta do comprador.

Dirigir pedidos a esta repacção.

**Guarda-chuvas baratos**

GRANDE variedade de em existência, e assim como Sombrinhas, tanto em seda como em algodão, a preços módicos. Só se encontram na Casa das Sedas, na rua de Santa Catarina, 137—PORTO. Nas oficinas da mesma Casa das Sedas, concertam-se guarda-chuvas avariados. Cobrem-se também com algodão ou seda. Serviço rápido, económico e garantido.

**Grandes Armazens do Chiado-AVEIRO**

Tudo melhor e mais barato. Completo sortido de todos os artigos próprios para a presente estação.

Unica casa de preço fixo em AVEIRO

**A Mobliadora = José Augusto Ferreira & Filho Aveiro—Praça do Comércio**

Móveis em madeira e ferro—Colchoaria—Tapeçaria—Oleados—Carpetes—Cristais—Louças em porcelana—Não ter mais razão para tais demonstrações, que, a falar a verdade, devem deixar mal impressionada a assistência estranha à terra.

E é agradável saber que quem visita Aveiro só tem motivos de retirar bem disposto conosco.

Ao sr. Presidente da Camara

Vimos fazer um pedido a V. Ex.<sup>a</sup> sr. Presidente dr. Lourenço Peixinho certos de que seremos atendidos nele.

Diz respeito à nova Avenida que neste andar se tornará intransitável.

Torna-se, pois, necessário a mande



DA UM

**Alivio instantaneo**

SOFRE DE COMICHAO provocada pelo ECZEMA e outras DOENÇAS da PELE? A aplicação de umas gotas de HERPETOL fará desaparecer rapidamente a comichão.

O HERPETOL CURA. A atestá-lo temos os inumeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realizado CURAS MARAVILHOSAS. A acção do HERPETOL é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germens que se encontram nos tecidos, os quaes são a causa de todo o mal. E' de um maravilhoso effeito para limpar a pele ESPINHAS, ERUPÇÕES, MORDEDURAS DE INSECTOS, ECZEMAS, DUMIDO e SECO e CRÓSTAS DURAS.

A' vendas principaes farm acias e mais depósitos, em Lisboa, Rua de Prata, 23 7, 1.º Porto, Rua das Flores 153—157.

**Salão COSTA**

DE Ana Teixeira da Costa

Atelier de chapéus modelos, confeções e concêrtos, para senhora e creança. Grande sortido em plumas, sedas, veludos e outros enfeites. EXPOSIÇÃO PERMANENTE Falar Rua de Estação, 90

**Veeziana-central**

Tabacaria, papelaria, perfumaria, quinilherias e artigos de novidade. Deposito das aguas de Vidago, Pedras Salgadas e Entre-os-Rios Depositarios das aguas da Curia e dos refrigerantes Sameiro Mendes da Gosta & C.<sup>a</sup> Arcos e Entre-Pontes

Chicória Sociedade Produtora de Chicória, Lid.—Rua Manuel Firmino, 33—AVEIRO.

Chicória seca em grande quantidade e da melhor procedencia. Sementes de origem Mgdburg, importadas directamente da Alemanha. Sementes de outras qualidades. Representantes da casa

Carl Beck & C.<sup>a</sup>

Aceitam-se encomendas de qualquer semente de legumes, chicória ou terrabas.—Preços módicos. Pedir esclarecimentos na sede desta sociedade.

**Confiteira Mourão, Snc.<sup>a</sup>**

Sempre os mais finos doces de ovos, especialidades da terra. Fornece serviços de chá e sobrezeza. Despacha em condições para o paiz, Africa e Brasil. Descontos aos revendedores. OVOS MOLES em latas ou barricas. Mariscos em conserva. Salsas assadas à pescador.

Rua Coimbra—AVEIRO

**HOTEL AVEIRENE**

AVEIRO

Ruas do Gravito e do Seixal

Instalações em ampla casa apropriada Aceio, hygiene e conforto.

PRIMEIRO SERVIÇO DE COZINHA

**Ricardo da Cruz Bento**

COM

Estabelecimento de mercearia, azeite e vinhos finos.—Licores, xaropes e aguardente.—Papelaria, objetos de escritório e diversas miudezas.—Lônas para navios—Breu preto, louro e cru, utensilios para amanho de barcos, cordeame e poleame. Venda ao por junto e a retalho

Praça do Peixe—AVEIRO

**Empreza Central Portuguesa, L.<sup>a</sup>**

(Sucessora de Mala, Martins & Ct.<sup>a</sup>, Suc.) 90—Rua Almirante Gândido dos Reis (à Estação) —AVEIRO—

Deposito de massas alimenticias, bolacha, e artigos de mercearia

Cereais, farinhas e sementes Carboneiro, sabão, elemento, sal, etc., etc;

Companhia "Probidade," de Seguros

SEGUROS TERRESTRES E MARI-TIMOS

Agentes

Domingos Leite & C.<sup>a</sup>, L.<sup>a</sup> AVEIRO

**Tabacaria Moderna**

DE José Augusto Coucel. o

Tabacos nacionais e estrangeiros, boquilhas, cigarreiras, tabaqueiras, etc. Tintas, livros, papel e outros objetos para escritório. Tintas para pintar a oleo e aguarelas. Postais ilustrados. Perfumarias. Camisaria e gravataria. Cervejas e aguas. Artigos tipograficos em todos os generos. Encadernações. Avenida Bento de Moura, n.º 1—AVEIRO

**Officinas de Serralheiro e Segelro Carlos Migueis Picado**

Associa com a máxima perfeição, prontidão e segurança, portões, grades (estilo antigo ou art-novo) lavatorios, camas, estanca-rios, motores a vento, depósitos, carros, etc., e faz todos os concêrtos nestes artigos.

Construe fogões para lenha, carvão, cofres à prova de fogo, etc. Mobiliario, louça em barro e esmaltada, colchoaria, etc.—Officinas Largo da Apresentação — Deposito Rua Direita—AVEIRO

**Padaria BIJOU, de**

Macedo & Estevam

Bão de todas as qualidades e tamanhos

à hora indicada AVENIDA BENTO DE MOURA —AVEIRO—

**CARNES** Frêscas e salgadas

Vaca, vitela e cevado

Salchicharia—Pingue—Tripa para enchidos

Avenida Agostinho Pinheiro

JOÃO LOPES Aveiro

**"Luzostela,"** Fabrica de lixa e outros produtos

Lixas de todas as qualidades em vidro e esmeril, tanto em pano como em papel.

Pó de esmeril especial para limpar colheres

ferreira & Irmão—AVEIRO

**FERRERIA & GUIMARÃES**

Armazem de cabos, lonas e aprestos de navios

SEGURAS E COMISSÕES

RUA DO CAIS, 13—AVEIRO

Telegr. MARIATO

**VIDEIRAS AMERICANAS**

BARBADOS e enchêrtos das mais resistentes e produtivas castas. Enchêrtos de pereiras das mais finas qualidades.

Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho AVEIRO—REQUEIXO

**Domingos L. da Conceição**

—PARDELHAS—ESTARREJA—

Solteitador encarregado e agente de passagens e passaportes

Serviços de procuradoria e andamento de todos os processos: civis, commerciaes, orfanológicos, criminaes, etc. Obtém passaportes e fornece passagens para todos os portos de estrangeiro e Africa-portuguesa mediante módica remuneração.

**Armazem de Sola, Cabedais e Colgado**

em todas as medidas, formas e qualidades FABRICO MANUAL —DA—

**Sapataira Migueis**

O que de melhor, mais moderno e mais em conta se encontra.

Rua Colmbra—AVEIRO

**Serralheria de ferragens para construções**

Estabelecimento de ferragens nacionais e estrangeiras. Cutilaria, ferramentas, ferro, aço, carvão, etc., etc. Ricardo M. da Costa.—Rua da Corre-doura—AVEIRO.

**MOVEIS Grandes armazens e officinas de Jaime da Rosa Lima**

Completo sortido de mobílias em todos os estilos. Móveis avulsos. Espelhos, molduras, tapetes, oleados e muitos outros artigos. Executa com prontidão por atacado e retalho. Oficina com pessoal habilitado para todos os trabalhos concernentes à arte. Restaurações, polimentos, etc. Preços sem competencia. Rua José Estevam, 23, 23-A

Rua dos Mercadores, 8, 8-A

AVEIRO



**Mala Real Ingleza**

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES

Darro em 12 de Setembro, para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres.

Deseado em 5 de Dezembro, para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres.

Estes paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os Paquetes

Andes em 5 de Novembro, para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Arlanza em 19 de Novembro, para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

AVON em 3 de Dezembro, para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Monteviden e Buenos-Ayres.

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beiches à vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipação. Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a New-York, com escala por Southampton e Cherbourg.

AGENTES

No Porto: TAIT & C.<sup>a</sup>

19, Rua do Infante D. Henrique. Em Lisboa:

JAMES RAYES & C.º Rua do Corpo Santo, 47, 1